



## 8 A REDE DE CUIDADO DA CRIANÇA EXPOSTA AO HIV COMO ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Danieli Bandeira

Helena Carolina Noal

Verginia Medianeira Dallago Rossato

Luana Pozzer

Namir Hodali

Luciane Silva Ramos

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência. Criança. Atenção à Saúde.

**INTRODUÇÃO** A epidemia de AIDS no Brasil se configura como sub-epidemias regionais, entre 1980 a junho de 2011, foram notificados 608.203 casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e, em 2010 foram notificados 34.218 novos casos, com taxa de incidência nacional de 17,9/100.000 habitantes.<sup>1</sup> Nessa mesma lógica, a taxa de transmissão vertical do HIV, sem qualquer intervenção, situa-se em torno de 25,5%, podendo ser reduzida a 2% se obtiver acompanhamento e intervenção preventiva adequada. Com uma prevalência de 0,41% de infecção pelo HIV em gestantes, estima-se que 12.456 recém-nascidos sejam expostos ao HIV por ano. Em nosso país, a taxa estimada de transmissão vertical do HIV é de 6,8%.<sup>1-2</sup> Neste sentido, faz-se necessária atenção especial ao fluxo das crianças expostas ao HIV na rede de atenção a saúde, devido à necessidade das crianças nascidas vivas de mães infectadas pelo HIV serem atendidas, preferencialmente, em unidades especializadas, pelo menos até a definição de seu diagnóstico – aos 18 meses de idade, e daquelas que se revelarem infectadas permanecerem em atendimento nessas unidades, ao passo que as não infectadas poderão ser encaminhadas para acompanhamento em unidades básicas de saúde.<sup>3</sup> Para tanto, ressalta-se a importância de uma organização da rede de cuidado a criança exposta ao HIV, buscando uma continuidade na atenção a saúde por meio da referência e contra referência garantindo assim uma atenção humanizada. **OBJETIVO** Relatar a atuação de residentes multiprofissionais, do campo da vigilância em saúde, na construção de uma linha de cuidado do atendimento às crianças expostas ao HIV visando à humanização da atenção em saúde. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como um



relato da experiência sobre a atuação de residentes de um Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde, na atenção a saúde de crianças expostas ao HIV. O trabalho conta com residentes alocados no Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH) de um Hospital Universitário de um município da região central do Rio Grande do Sul e de residentes atuantes na Secretaria Municipal de Saúde deste mesmo município. A intervenção destes residentes visa um melhor acompanhamento das crianças expostas ao HIV no serviço ambulatorial, além de referenciá-las após a alta ambulatorial para a Atenção Básica, buscando a continuidade do cuidado e a construção de uma rede de saúde mais sólida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A atuação dos residentes junto às crianças expostas ao HIV tem auxiliado no acompanhamento e no controle da frequência destes usuários ao serviço de saúde, garantindo a continuidade da assistência prestada. Além disso, a intervenção reforça as ações de vigilância epidemiológica e contribui para a corresponsabilização dos profissionais, por meio da referência e contra-referência implantada. **CONCLUSÃO** As ações desenvolvidas mostram-se como ferramentas estratégicas de integração entre a atenção hospitalar e a atenção básica, permitindo uma maior comunicação e divisão de responsabilidades entre os profissionais da saúde. Dessa maneira, a intervenção vem contribuindo para uma prestação de um cuidado à saúde integral e humanizado.

## **REFERÊNCIAS**

1. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico – Aids e DST. Brasília – DF. 2011.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF. 2006.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Guia de tratamento clínico da infecção pelo HIV. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília-DF. 2007.